

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO - UNISAGRADO

MARIANA DE ARAGÃO BOLOGNA

A RELEVÂNCIA DA ENFERMAGEM NAS MÍDIAS SOCIAIS

BAURU

2021

MARIANA DE ARAGÃO BOLOGNA

A RELEVÂNCIA DA ENFERMAGEM NAS MÍDIAS SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem – Centro Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a M^a. Mayara Fálco

BAURU

2021

B693r

Bologna, Mariana de Aragão

A Relevância da Enfermagem nas Mídias Sociais / Mariana de Aragão Bologna. -- 2021.
30f.: il.

Orientadora: Prof.ª M.ª Mayara Fálco

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)
- Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. O papel da Enfermagem. 2. Informática na Enfermagem. 3. Redes Sociais. 4. Mídias Sociais. I. Fálco, Mayara. II. Título.

MARIANA DE ARAGÃO BOLOGNA

A RELEVÂNCIA DA ENFERMAGEM NAS MÍDIAS SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem – Centro Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: 30/12/2021

Banca examinadora:

Prof.^a M. Fabio Luiz Banhara
Centro Universitário Sagrado Coração.

Prof.^a Dr. Vitor Pachione Brumatti
Centro Universitário Sagrado Coração.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante toda a minha trajetória de vida. Aos meus pais, irmão e familiares que sempre estiveram ao meu lado, pelo amor incondicional e conselhos quando me encontrei em tempos de apreensão e ansiedade, foram compreensivos em meus momentos de ausência e cansaço, sempre me apoiando e me auxiliando nesse processo de formação e crescimento pessoal, profissional, emocional e espiritual. Ao meu namorado, Eduardo Ruli, e amigos, que me ajudaram a superar o cansaço e o estresse proporcionando momentos de risos, carinhos e distrações quando eu mais precisava. As minhas professoras, orientadoras e amigas, Marcia Gatti, Mayara Fálco e Rita de Cássia Altino, por me permitir errar e acertar, evoluir como profissional e como pessoa durante os cinco anos de graduação. Além de todos os meus colegas de classe que convivi intensamente ao longo dos anos de curso, pela troca de experiências e aprendizado, principalmente a minha amiga Taisa Bruno, que me ajudou a ultrapassar todos os obstáculos da vida acadêmica com alegria, irmandade e cumplicidade.

RESUMO

As mídias sociais são tecnologias e práticas online usadas para disseminar conteúdo, provocando o compartilhamento de opiniões, ideias, experiências e perspectivas. Portanto a facilidade de engajamento dentro dos meios de comunicação social abre oportunidades de alcançar comunidades e gerações distintas, colaborando para a disseminação de informações e conhecimento dentro de um determinado assunto, promovendo colaborações globais em inovações. A enfermagem inserida no cenário tecnológico das comunicações tem a possibilidade de expandir seus ideais e a sua própria imagem, reestruturando a comunicação interpessoal que é limitada dentro dos setores primários, secundários e terciários da saúde. Neste estudo foi utilizado o método de revisão integrativa, utilizando bases de dados como LILACS, SCIELO e BDEF. Dentro das pesquisas realizadas nas bases de dados com a utilização das palavras chaves, os filtros e a leitura dos periódicos, foram selecionados no total de 20 artigos, sendo 8 artigos extraídos do banco de dados LILACS, 9 artigos extraídos do banco de dados SCIELO e 3 artigos extraídos do BDEF. Avaliando os artigos de forma cronológica, pode-se observar uma constante mudança na percepção do papel do enfermeiro frente à sociedade e seu posicionamento nas mídias sociais tem o potencial de influenciar pessoas, cultivar o embasamento científico, ética e prática social, desconstruir a cultura sexista e puritana, alinhando a Enfermagem aos desafios do trabalho atual, reconhecendo o seu valor e redefinindo o seu papel de enfermeiro na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Redes Sociais; Papel da Enfermagem; Informática na Enfermagem

ABSTRACT

Social media are online technologies and practices used to disseminate content, causing the sharing of opinions, ideas, experiences and perspectives. Therefore, the ease of engagement within the media opens up opportunities to reach different communities and generations, collaborating for the dissemination of information and knowledge within a given subject, promoting global collaborations on innovations. Nursing inserted in the technological communication scenario has the possibility to expand its ideals and its own image, restructuring the interpersonal communication that is limited within the primary, secondary and tertiary health sectors. In this study, the integrative review method was used, using databases such as LILACS, SCIELO and BDEF. Within the searches carried out in the databases using keywords, filters and reading of journals, a total of 20 articles were selected, with 8 articles extracted from the LILACS database, 9 articles extracted from the SCIELO database and 3 articles taken from BDEF. Assessing the articles chronologically, it is possible to observe a constant change in the perception of the nurse's role in society and its position in social media has the potential to influence people, cultivate a scientific, ethical and social practice foundation, deconstruct the sexist culture and puritan, aligning Nursing with the challenges of current work, recognizing its value and redefining its role as a nurse in Brazilian society.

Keywords: Social Midia, social network, the role of nursing, informatics in nursing

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma da base de dados LILACS demonstrando.....	17
Figura 2 - Fluxograma da base de dados BDENF demonstrando.....	18
Figura 3 - Fluxograma da base de dados SCIELO demonstrando etapas de	19
Quadro 1 - Organização dos Periódicos.....	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1	MÍDIAS SOCIAIS.....	10
2.2	A IMAGEM DA ENFERMAGEM	11
3	OBJETIVOS	15
3.1	OBJETIVO GERAL.....	15
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4	MATERIAIS E MÉTODOS	16
5	RESULTADOS.....	17
6	DISCUSSÃO	23
7	CONCLUSÃO	26
8	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

As mídias sociais podem ser definidas como uma nova forma de interação entre pessoas e empresas, tornando as grandes mídias (TV, jornais, rádios) obsoletas, segundo Fontoura (2008), a definição de mídias sociais são tecnologias e práticas online usadas para disseminar conteúdo, provocando o compartilhamento de opiniões, ideias, experiências e perspectivas. A promoção da imagem pessoal também tem aumentado e tem se tornado uma das ferramentas mais utilizadas por ter uma inclusão e versatilidade maior do que as grandes mídias culturais.

Portanto, a facilidade de engajamento dentro dos meios de comunicação social abre oportunidades de alcançar comunidades e gerações distintas, colaborando para a disseminação de informações e conhecimento dentro de um determinado assunto, promovendo colaborações globais em inovações (KOTLER; KARTAJAYA; SETIAWAN, 2017).

O profissional de enfermagem, nos últimos anos, tem ganhado maior valorização no mercado de trabalho, isso é resultado de um posicionamento assertivo e ético dentro das obrigações cabíveis ao enfermeiro onde se encarrega de ajudar os indivíduos e grupos a funcionar melhor, em qualquer estado de saúde em que se encontrem (BOORE, 1981).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas mera ausência de doença ou enfermidade, reconhecendo isso, o papel do enfermeiro tem se transformado em gerenciar da melhor forma possível as condições de um indivíduo que se encontra tanto em fragilidade quanto em total saúde dentro da comunidade.

A promoção de saúde e o favorecimento de conforto e bem-estar ao indivíduo é responsabilidade integral do profissional, como conceituado por Wanda Horta (1968), "enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência através da educação, de recuperar, manter e promover sua saúde, contando para isso com a colaboração de outros grupos profissionais". Conduzindo para a atualidade e levando em consideração a expansão e evolução da profissão, acredita-se que as intervenções propostas a equipe de enfermagem não se limitam apenas as técnicas holísticas

executadas para com o paciente, mas sim com as estratégias tomadas em prevenção e promoção de saúde dentro do âmbito da educação incluindo a comunicação assertiva como ponto chave para alcançar bons resultados.

Visto que o enfermeiro por muito tempo se restringiu apenas ao que era conceituado em trabalhos científicos e serviços prestados no âmbito hospitalar, a exposição nas mídias possibilita uma nova visão da profissão e ao que ela pode oferecer a sociedade, indo um pouco além do que é proposto por Yura e Cols (1976) sendo o enfermeiro aquele que observa, ajuda, comunica, entende e ensina; contribuindo para a conservação de um estado ótimo de saúde e proporciona cuidados durante a doença até que o paciente seja capaz de assumir a responsabilidade inerente à plena satisfação das suas necessidades básicas.

A enfermagem inserida no cenário tecnológico das comunicações tem a possibilidade de expandir seus ideais e a sua própria imagem, reestruturando a comunicação interpessoal que é limitada dentro dos setores primários, secundários e terciários da saúde. Sendo assim a ideia de autopromoção dentro das mídias beneficiam os enfermeiros tanto dentro do mercado de trabalho como nas estratégias de educação na saúde, pois com a versatilidade e inclusão existentes nas redes sociais os conteúdos abordados podem ser direcionados de acordo com o público-alvo que o profissional decidir atingir.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MÍDIAS SOCIAIS

Uma publicação feita pela revista ISTOÉ em fevereiro de 2021, relata que de acordo com um relatório feito pela We Are Social e Hootsuit de janeiro de 2021, existem 4,66 bilhões de usuários conectados a uma rede de internet, sendo que a estimativa da população mundial tem cerca de 7,9 bilhões de pessoas, ou seja, 58,9% da população mundial faz uso da internet continuamente.

Com essas estimativas, pode-se concluir que a utilização de canais de comunicação via rede de internet tem crescido e tomado formas diferentes para atrair a sociedade e influenciar cada vez mais o uso das mídias sociais, que são definidas como uma variedade de ferramentas baseadas na internet que ajudam o usuário a se conectar, colaborar e se comunicar com outras pessoas em tempo real. (MESQUITA *et al.*, 2017).

No Brasil, de acordo com estudo mais recente feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, a internet era utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros, sendo que 95,7% dos usuários tinham como finalidade o uso do acesso à internet para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens.

As mídias sociais têm sido a força motriz para impulsionar a utilização da internet como meio principal de comunicação e compartilhamento de informações no Brasil e no mundo, pois suas plataformas são convenientes e proporcionam um ambiente de inclusão e alcance de novos públicos, abrangendo diferentes comunidades, culturas, políticas e profissões (FORTE; PIRES, 2020).

A utilização dos meios de comunicação tem englobado diversas áreas profissionais com o intuito de influenciar positivamente a população de acordo com o seu objetivo, assim como o Ministério da Saúde tem se beneficiado das redes sociais para divulgação de suas campanhas em diferentes plataformas digitais. De acordo com a Portaria N° 1.725, de março de 2020 a comunicação digital: “ação de comunicação que consiste na convergência de conteúdo, mídias, tecnologias, dispositivos e canais digitais para interação, acesso e troca de informações.”

Um estudo realizado em 2012, teve como objetivo avaliar uma intervenção realizada em uma rede social, baseada em evidências que abordavam os sinais e sintomas da doença, tratamento, rastreamento e prevenção da infecção com o uso do preservativo, visando reduzir a incidência de clamídia entre jovens de 15 a 24 anos. Os resultados obtidos mostraram uma redução de 54% nos casos positivos de clamídia entre os jovens de 15 a 17 anos. Concluindo que as mídias sociais são um meio rápido e eficaz de compartilhamento de informações que interagem com a vida social do indivíduo, promovendo saúde e qualidade de vida.

Quando fala-se sobre as mídias sociais, é importante salientar o componente impulsionador do consumo frequente e mudança de hábitos de usuários assíduos das redes sociais: os influenciadores digitais.

Segundo Grieger e Botelho-Francisco (2019), os influenciadores digitais são definidos como indivíduos que exercem impacto acima da média num nicho específico dentro das mídias sociais (Facebook, Instagram, Twitter, Youtube etc.), que entregam ao seus seguidores, ou seja, público, pautas sociais, rotinas e hábitos de consumo por meio de conteúdo online publicados em suas mídias.

Sendo assim, dentro de um mundo globalizado, com agilidade de compartilhamentos de informações e tendências, o indivíduo bem engajado nas mídias conseguem interagir e cativar indivíduos, mudando seus comportamentos, ideologias, consumo mercadológico e interação social a partir de imagens e vídeos popularizados pelos próprios usuários.

2.2 A IMAGEM DA ENFERMAGEM

A enfermagem era caracterizada como atuação de perfil feminino, na maioria dos casos relacionada a entidades religiosas e de caridade, seus serviços de cuidado eram voltados a indivíduos enfermos e em situações de extrema necessidade. Os cuidados empregados por essas enfermeiras eram empíricos e culturais, muitas vezes voltados apenas para reconfortar os doentes deixados para morrer (CORRÊA, 2020).

Sua relevância começou a partir de Florence Nightingale que revolucionou a prática empírica da profissão, alavancando a atuação da enfermeira, caracterizando a enfermagem como uma arte que requer treinamento organizado, prático e científico,

capacitada para servir à medicina, à cirurgia e à higiene e não a servir aos profissionais dessas áreas (COSTA *et al.*, 2009).

De acordo com Alencar (1997), a introdução da enfermagem moderna no Brasil foi devido à crise no Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) por volta dos anos 20, quando Carlos Chagas era o presidente e enxergou a necessidade da implantação das enfermeiras-visitadoras, cuja atuação era de visitar as casas para fiscalizar as condições sanitárias, utilizando os Estados Unidos como exemplo, que já teria inserido as enfermeiras nos âmbitos hospitalares e na saúde comunitária do país.

Sendo assim, foi identificado na sociedade brasileira a conveniência da implantação na formação de enfermeiras “alto padrão” e culminou, em 1923, na criação da Escola de Enfermagem Anna Nery na Bahia, que por sua vez teria sua influência norte-americana. É importante ressaltar que neste período a profissão era rotulada como atividade exclusiva para mulheres jovens, brancas e pertencentes à classe média-alta. (BELLAGUARDA, 2011)

A imagem da enfermagem brasileira foi construída a partir de uma ideologia que não condizia com a cultura e realidade do país, onde não conseguia ir além do que fora oferecida pela escola e subjugada pela categoria médica do DNSP, ou seja, não tinha autonomia e nem identidade. (ALENCAR, 1997).

Em 1955, o exercício da enfermagem no Brasil foi regulamentado e a escola foi convertida em uma universidade, tornando-se reconhecida internacionalmente e iniciada um novo recomeço para a enfermagem brasileira, a busca pela sua cultura e formação (ALCANTARA, 1973).

O conceito de enfermagem foi modificando aos poucos, conforme os avanços socioeconômicos, culturais e científicos. Suas ideologias e filosofias foram tomando rumos diferentes do que eram pregados no início do ofício.

Diferente de Florence, que definia a enfermagem como uma arte, um cargo de serventia e exclusivamente exercido pela mulher, Wanda Horta em 1968 pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), conceituou a enfermagem como ciência e a arte de assistir o ser humano, sendo que a palavra “assistir”, significa atender o indivíduo em suas necessidades básicas, englobando a educação, a recuperação, a promoção e preservação da saúde.

Partindo desta imagem idealizada por Horta, pode se observar que a figura da enfermagem começa a tomar proporções maiores em relação à atuação dentro da sociedade e no cuidado integral ao paciente, não apenas especializada em servir sua enfermidade momentânea, mas precavendo suas necessidades básicas envolvendo sua cultura, sua comunidade, seu intelecto e sua humanidade.

Sendo assim, de acordo com Silva, Alves e Fortes (2011), o enfermeiro atua prestando assistência direta à saúde e como educador, dessa forma os profissionais devem englobar aspectos científicos, técnicos e sensibilização para o ensino.

De acordo com o Prof. Dr. David Lopes Neto, a enfermagem se concretizou como ciência na área da saúde, dando ao enfermeiro base técnica e científica para o exercício profissional. Com isso, o enfermeiro deve assumir uma postura que transmita confiança, devendo assumir suas responsabilidades integrais do exercício da profissão, que favoreça seu desenvolvimento pessoal, sua autonomia, sua liderança e estratégias de comunicação. (LOPES NETO, 2018).

O exercício da liderança em enfermagem interfere na organização do trabalho em saúde e inspira a integração da equipe de enfermagem e da equipe multidisciplinar, dessa maneira o enfermeiro vivifica seu papel como influenciador direto na promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde (MORAES *et al.*, 2020).

E no exercício da enfermagem, a atuação que mais se destaca é na promoção à saúde nos diferentes níveis de atenção e, durante a pandemia por SARS-COV-2, em 2020, o papel do enfermeiro ficou evidenciado pela mídia, pelas campanhas realizadas com o intuito de mostrar ao público as condições de trabalho e a estafa da categoria, além das informações compartilhadas que influenciaram positivamente a população quanto a conscientização da gravidade da doença (OLIVEIRA, 2021).

O ano de 2020 foi escolhido como o “O Ano Internacional da Enfermagem”, pois marca o bicentenário do nascimento de Florence Nightingale, sendo instituído pela Organização Mundial de Saúde (OMS), assim como neste mesmo ano finalizou a campanha “Nursing Now” pelo Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), pela OMS e pelo All Party Parliamentary Group on Global Health do Reino Unido, que teve seu início em 2018, com o objetivo de empoderar os profissionais de enfermagem contando com a adesão de 30 países.

No Brasil, esta campanha foi liderada pelo Conselho Federal de enfermagem (COFEn), em parceria com o centro de colaboradores da OMS vinculado com a Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto, que trouxe à tona o protagonismo dos profissionais enfermeiros na saúde brasileira.

Reconhecer que o papel do enfermeiro é relevante em meio ao contexto de saúde é colaborar com a evolução da categoria em termos sociais e socioeconômicos, quando lidamos com problemas ainda vinculados à desvalorização do trabalho da enfermagem, subsalários, condições de trabalhos precárias, desfalque no dimensionamento necessário para os cuidados de enfermagem, retirada de direitos trabalhistas, violência, assédio sexual e moral, sobrecarga e desgaste laboral (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Sobre a identidade do profissional de enfermagem, de acordo com Aperibense *et al.* (2019 *apud* CORRÊA *et al.*, 2020) a implementação da identidade é um movimento dinâmico, que abrange o histórico sociocultural atual, e envolve mudanças estruturais, como influenciadores na forma de pensar e agir de uma sociedade, ou seja, são as tendências sociais que levam à reorganização de seu significado.

3 OBJETIVOS

A seguir apresentam-se os objetivos que nortearam esta pesquisa.

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a relevância da enfermagem nas mídias sociais e expor estratégias de comunicação nas redes sociais para autopromoção do profissional.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- a) Efetuar levantamento bibliográfico, com leitura de artigos científicos, livros e estudos publicados realizados nas áreas da comunicação em mídias sociais e estratégias de comunicação na enfermagem.
- b) Compreender o uso das redes sociais como instrumento de autopromoção.
- c) Estabelecer posicionamento da enfermagem frente as mídias sociais.
- d) Expor o uso das redes sociais como mecanismo para empoderar a classe da enfermagem frente a sociedade.
- e) Definir posicionamento da enfermagem nas redes sociais.
- f) Analisar resultados referente a exposição da profissão nas redes sociais.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado uma revisão integrativa, que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese de um determinado assunto, tendo como resultado o direcionamento baseado em evidências e sua praticabilidade. É determinado como um estudo que consiste na coleta de dados que utiliza fontes secundárias que pautam uma mesma temática específica com diferentes resultados, a fim de conduzir a pesquisa atendendo aos quesitos de identificar, analisar e sintetizar as conclusões no levantamento bibliográfico geral.

Ao realizar a revisão integrativa da literatura com o objetivo de encontrar evidências e compilações científicas com informações quanto a relevância do enfermeiro nas mídias sociais, evidenciar a importância do uso da comunicação nas redes sociais, autopromoção do profissional de enfermagem, seu papel desempenhado atualmente dentro das tecnologias de informação, as mudanças na visibilidade da profissão no mercado de trabalho e na sociedade.

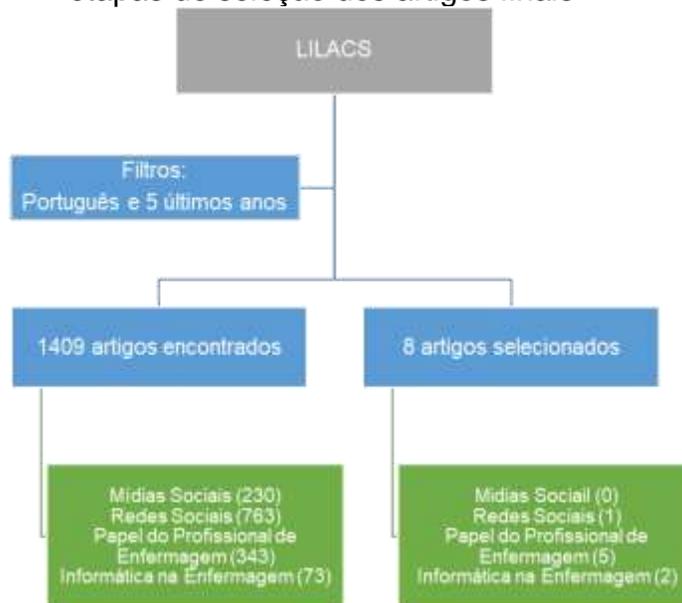
Na seleção dos descritores, foi utilizado o Descritores e Ciências da saúde (DeCS) através do site "<https://decs.bvsalud.org>". Os descritores selecionados em português foram: mídias sociais, redes sociais, informática em enfermagem, papel do profissional de enfermagem. Ao todo, foram localizados 2.159 artigos, sendo utilizadas as palavras chaves com consultas pelo banco de dados do Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

As publicações selecionadas foram do período dos anos de 2016 a 2021, que estão disponíveis na íntegra, online e no idioma português, dentre o total de periódicos encontrados, foram selecionados apenas aqueles que encaixavam-se com o objetivo geral do estudo. A busca foi realizada em 7 de julho de 2021, sendo utilizado como método de exclusão a visualização do resumo disponibilizados no banco de dados, título do artigo, ano de publicação e conhecimento do tema.

5 RESULTADOS

Dentro das pesquisas realizadas nas bases de dados com a utilização das palavras chaves, os filtros e a leitura dos periódicos, foram selecionados 20 artigos no total. Os fluxogramas a seguir ilustram as amostras encontradas dentre os diferentes bancos de dados:

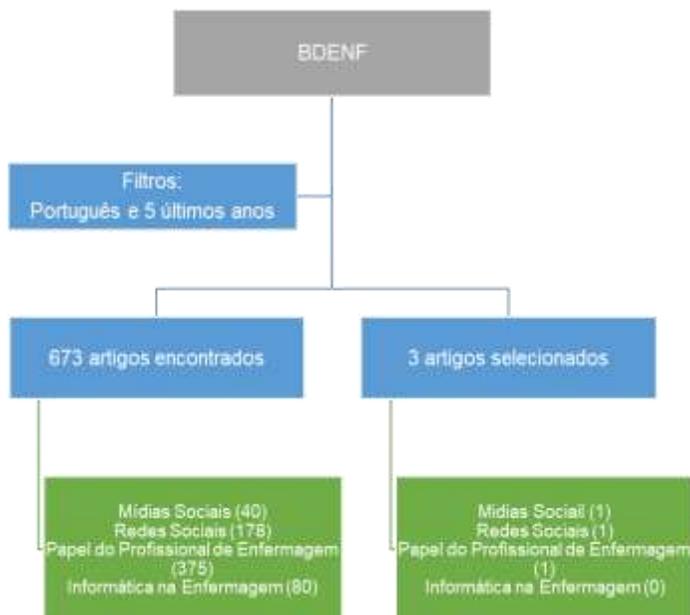
Figura 1 - Fluxograma da base de dados LILACS demonstrando etapas de seleção dos artigos finais



Fonte: Elaborada pela autora.

Com a utilização dos banco de dados LILACS, obteve-se um total de 1409 somatizando as pesquisas feitas com as palavras chaves: mídias sociais, redes sociais, papel do profissional de enfermagem e informática na enfermagem. Após leitura e exclusão dos periódicos não relacionados aos objetivos do trabalho, foram selecionados 8 artigos, além da aplicação dos filtros de idioma e o anos de publicação, sendo os 5 últimos anos (2016-2021), com a exceção de um dos periódicos do ano de 2011, publicado pela Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem: A identidade da profissional enfermeira caracterizada numa revisão integrativa.

Figura 2 - Fluxograma da base de dados BDEF demonstrando etapas de seleção dos artigos finais



Fonte: Elaborado pelo autor

O banco de dados BDEF foi um dos menores resultados obtidos dentre os outros, com maior dificuldade de encontrar periódicos utilizando as palavras chaves “mídias sociais” e “informática na enfermagem”. No total, foram selecionados 3 artigos finais, aplicando os filtros de idioma e os últimos 5 anos de publicação. Nenhum artigo foi selecionado empregando a palavra-chave “informática na enfermagem”.

Figura 3 - Fluxograma da base de dados SCIELO demonstrando etapas de seleção dos artigos finais.



Fonte: Elaborado pela autora

Com o banco de dados SCIELO, obteve-se o maior número de periódicos empregando a palavra-chave: “Redes Sociais”, mas mesmo com a abundância de artigos relacionados a ela, não foram encontradas publicações compatíveis aos objetivos do trabalho desenvolvido, sendo assim, a aplicação dos filtros e a leitura dos objetivos das amostras obtidas foram cruciais na determinação dos artigos finais para os demais. Foram selecionados 9 artigos ao final.

Durante a leitura dos artigos, foi realizado a identificação utilizando o método de fichas de leitura e aplicada em tabela. Na tabela 1, pode-se observar separações com os elementos relacionados ao banco de dados, ano de publicação, título do artigo, periódico e principais objetivos, a fim de facilitar a aplicação dos trabalhos no momento de discussão e revisão de literatura. Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, do total de 20 artigos, 8 foram do extraídos do banco de dados LILACS, 9 foram extraídos do banco de dados SCIELO e 3 foram extraídos do BDEF.

Quadro 1 - Organização dos Periódicos

N	Base de dados	Ano	Primeiro Autor	Título do Artigo	Periódico	Principais Objetivos
1	LILACS	2017	Ana Cláudia Mesquita	As redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem: revisão integrativa da literatura	Revista da Escola de Enfermagem da USP 51:e03219	Mostrar evidências disponíveis na literatura sobre a utilização de redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem.
2	LILACS	2019	Michelle Eifer Machado	Uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde pelos enfermeiros brasileiros	Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem v.10, n.5	Analisar o uso das tecnologias da informação e comunicação em saúde pelos enfermeiros brasileiros, a partir dos indicadores publicados nos relatórios TIC saúde.
3	LILACS	2018	Sandra Lucia Arantes	A Enfermagem na era digital	Revista Nursing 21 (238):2047	Mostrar como a relação tecnologia x usuário está acontecendo na Enfermagem e posicioná-la na era tecnologia.
4	LILACS	2020	José Luís Guedes dos Santos	Empreendedorismo na Enfermagem: Uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional	Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem v. 11 (2): 4-5	Mostrar o empreendedorismo durante a evolução da enfermagem, inovações e visibilidade profissional.
5	LILACS	2020	João Caio Silva	Onde está a enfermagem? A (in)visibilidade desta categoria profissional nos meios de comunicação.	Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem v.11 (2):50-56	Analisar a visibilidade da Enfermagem nos meios de comunicação segundo a percepção de acadêmicos de Enfermagem.
6	LILACS	2019	Bruna Larissa Guedes da Silva	Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro.	Arquivos de Ciência da Saúde da UNIPAR v.23, n.2, p. 81-88	Analisar a percepção dos estudantes dos acadêmicos do 5º ano de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro
7	LILACS	2011	Maria Ligia dos Reis Bellaguarda	Identidade da profissional enfermeira caracterizada numa revisão integrativa	Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem v.2, n.3	Caracterizar como a identidade profissional da enfermeira está descrita na literatura
8	LILACS	2018	David Lopes Neto	Enfermagem: profissão social, regulamentada e autônoma	Revista Nursing v. 21 n.240, p.2142	Mostrar como a profissão da enfermagem tem suas atividades regulamentadas e suas transformações em meio a sociedade.
9	BDEF	2020	Pedro Henrique de Souza Domingues	A enfermagem em destaque na pandemia da Covid-19: uma análise em mídias sociais	Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem v.11. n.2: p.97-102	Apresentar e analisar as notícias veiculadas em websites sobre a Enfermagem no atual momento de pandemia da COVID-19
10	BDEF	2020	Thaina Jacome Andrade de Lima	A imagem do Enfermeiro no Instagram no contexto da pandemia da COVID-19	Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem v.11, n.1:p.101-107	Identificar a imagem no contexto da pandemia da COVID-19 veiculada no Instagram
11	BDEF	2017	Luanna Klaren de Azevedo Amorin	O trabalho do enfermeiro: Reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário	Revista de Enfermagem da UFPE v.11, n.5.p.1918-25	Identificar o entendimento dos usuários do hospital universitário sobre o trabalho do enfermeiro, em termos do seu conhecimento e valorização profissional.
12	SCIELO	2019	Claudinalle Farias Queiroz de Souza	Avaliação da atuação do enfermeiro em telemedicina	Revista Brasileira de Enfermagem v.72, n.4:p.986-92	Descrever a atuação do enfermeiro no programa de telemedicina em Cardiologia implantando em Pernambuco, Brasil.
13	SCIELO	2019	Aurélio Antônio Ribeiro da Costa	O profissional de saúde e as mídias sociais	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil v.19, n.1: p.5-6	Discutir sobre o que o profissional de saúde poderia postar nas redes.
14	SCIELO	2018	Monica Beatriz Ortolan Libardi	Comunicação em saúde por meio do ambiente virtual: relato de experiência	Revista Gaúcha de Enfermagem v.39, n.20170229: p.1-6	Relatar a experiência da estratégia de comunicação em saúde por meio de hospedagem de vídeos de saúde em um ambiente virtual.
15	SCIELO	2019	Tania França	As mídias e as plataformas digitais no campo de Educação Permanente em saúde: debates e propostas	Ensaio: Saúde Debate v.43. n. especial 1: p. 106-115	Este ensaio buscou debater a relevância das mídias e das plataformas digitais como ferramentas para o desenvolvimento e gestão de ações de Educação Permanentemente em Saúde.
16	SCIELO	2021	Selma Letícia Capinzaiki Ottonicar	Competência midiática no processo de inteligência competitiva voltada ao uso das mídias sociais: modelo de inter-relação aplicável nas organizações	Revista Perspectivas em ciência da informação v.26, n.2: p.37-57	Refletir a contribuição da competência midiática ao processo de inteligência competitiva no âmbito das mídias sociais.
17	SCIELO	2020	Elaine Cristina Novatzki Forte	Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus	Revista Brasileira de Enfermagem v.73, n.e20200225: p.1-7	Conhecer e analisar os apelos da Enfermagem nas mídias sociais durante a pandemia de COVID-19
18	SCIELO	2021	Kalyane Kelly Duarte de Oliveira	Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual	Revista Gaúcha de Enfermagem v.42, n.20200120: p.1-5	Discutir sobre a Campanha Nursing Now e o papel da enfermagem em tempos de pandemia por Covid-19
19	SCIELO	2018	Bianca Joana Mattia	Formação em enfermagem e a prática profissional: uma revisão integrativa da literatura	Revista Brasileira de Enfermagem. v.71, n.4:p2157-68	Identificar temas abordados em estudos sobre as repercussões da formação em enfermagem na prática profissional no Brasil
20	SCIELO	2021	Márcia Cristina Souza de Moraes	Liderança coaching na enfermagem e sua influência na satisfação profissional e segurança do paciente	Revista da Escola de Enfermagem da USP v.55, n.03779: p.1-7	Comparar a percepção dos técnicos de enfermagem com a autopercepção do enfermeiro sobre o conceito de liderança coaching e verificar a influência desse modelo de liderança no clima de segurança e na satisfação da equipe

Fonte: Elaborado pela autora

6 DISCUSSÃO

Avaliando os artigos de forma cronológica, pode-se observar uma constante mudança na percepção do papel do profissional de enfermagem frente à sociedade e seu posicionamento nas redes de sociais.

A identidade da enfermagem durante sua história tem sido redefinida de acordo com o contexto social, socioeconômico e cultural da sociedade e de acordo com a literatura, suas mudanças dentro da profissão se consolidaram a partir da construção das escolas brasileiras de enfermagem entre 1920-1938, desvinculando suas atividades como serviço prestado às outras profissões dentro da saúde.

A enfermagem pode ser definida atualmente por ser uma ciência que tem como ferramenta de trabalho e estudo o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade, de modo integral e equânime. Sua evolução quanto à relevância na sociedade provém de mudanças socioeconômicas e culturais durante os anos (OLIVEIRA *et al*, 2020 p.102).

Um estudo publicado na Revista de Enfermagem em maio de 2017 foi realizado com o objetivo de identificar o entendimento dos usuários de um hospital geral sobre o trabalho do enfermeiro em termos do seu reconhecimento e valorização profissional, sua metodologia foi exploratório-descritivo de abordagem quantitativa, aplicado em pacientes internados em enfermarias de um hospital geral no Rio de Janeiro em agosto de 2012.

A pesquisa mostrou que a maioria dos usuários hospitalizados não conseguem distinguir os papéis profissionais que compõem a equipe de enfermagem, sendo o enfermeiro, técnico de enfermagem e o auxiliar de enfermagem. Apesar da descrição feita pelos mesmos quando questionado sobre uma palavra que definiria o enfermeiro serem de cunho afetivo e sentimentalistas como: afeto, carinho, amizade e proteção, um dos motivos mais agravantes dessa dificuldade de caracterização do profissional é a conduta profissional do enfermeiro, que fica mais distanciada da assistência direta ao indivíduo hospitalizado.

Em 2018, foi estabelecido pelo Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o All Party Parliamentary Group on global Health do Reino Unido, a Campanha Nursing Now, que no Brasil foi liderado pelo

Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), denominado Enfermagem Agora (Nursing Now Brasil), com o objetivo de estimular a valorização da enfermagem na saúde, com a estratégia de promover o empoderamento do profissional.

Outro estudo em 2019 com estudantes do último ano de enfermagem sobre o que é “ser enfermeiro”, sendo utilizado 22 acadêmicos de enfermagem, sendo uma pesquisa descritiva, exploratória e transversal. Dentre os resultados da pesquisa, foi concluído que as falas dos participantes caracterizaram a enfermagem como uma profissão romantizada pela cultura, onde coloca grande carga de responsabilidade, mas com o papel de “super-herói” em meio a uma sociedade que não reconhece e não valoriza sua importância no âmbito da saúde.

Como citado, a relevância da enfermagem é refletida de acordo com a cultura socioeconômica e sociopolítica conforme as décadas. Em 2020, o Brasil se deparou com uma realidade imposta pela pandemia por SARS-CoV-2, onde o profissional de enfermagem se destacou por diversas vezes positivamente dentro da sociedade e gerou grande influência nas mídias sociais (OLIVEIRA *et al* 2021).

A definição de mídias sociais, segundo Mesquita et al (2016), é ampla e está em constante evolução, sendo caracterizada por uma variedade de ferramentas baseadas na internet que ajudam o usuário a se conectar, colaborar e se comunicar com outras pessoas em tempo real. Ou seja, a tecnologia da comunicação é cada vez mais abrangente quanto aos seus usuários e seu alcance, possibilitando a comunicação livre e beneficiando todas as esferas profissionais e pessoais.

Os enfermeiros são livres para usar as redes sociais em sua vida pessoal, porém é importante salientar que o uso delas se fundem com seu profissionalismo e sua imagem. Deve ser entendido que o que é postado em suas mídias são suscetíveis de ser analisado e utilizado por outros (MESQUITA *et al* 2016).

A comunicação virtual tem sido um instrumento fortemente usado como veículo de informações e expressão pelas pessoas, organizações e pela enfermagem, o que o beneficia, pois permite que enfermeiro possa ser cada vez mais exibido de forma íntegra e muitas vezes criativas, servindo como influenciadores e criadores de opiniões populares dentro da política e cultura. (FORTE; PIRES, 2020).

Ao decorrer da pandemia, o uso das mídias sociais serviu como ferramentas para protestos ativos das equipes de saúde no enfrentamento da doença, promovendo conscientização da população e apelos em massa.

De acordo com Oliveira, Ferreira e Lima (2020), a enfermagem é uma categoria profissional que foi essencial na linha de frente para a luta contra a COVID-19, mas ainda tem a sua imagem diminuída frente aos demais profissionais de saúde, apesar da frequência de uso do perfil pessoal nas mídias sociais para a divulgação de informações verídicas sobre as condições dos profissionais durante a pandemia.

Uma pesquisa sobre os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus em março de 2020 utilizou a filtragem com as hashtags: #enfermagem, #coronavírus, #fiqueemcasa, #cademeuEPI, #agorasomosherois e #nadanovonofront.

Foi concluído no estudo, então, que os apelos da enfermagem nas mídias sociais mostram duas visões distintas de seus posicionamentos. A primeira mostra que a identidade da enfermagem exerce forte relevância social quando agrupada a uma causa comunitária, de cunho curativo e de promoção à saúde. Por outro lado, a visão social da enfermagem construída na década de 1920, como uma profissão puritana, voluntariada e heroica ainda persiste.

A enfermagem ocupou seu espaço durante a pandemia de forma notável, em condições precárias e com limitações, mas ainda assim sua imagem segue minimizada ou subestimada, apesar das campanhas e do papel desempenhado nas mídias sociais, pois o posicionamento do profissional tende a permear a cultura popular centrada no biomédico (OLIVEIRA *et al*, 2020).

7 CONCLUSÃO

A enfermagem carrega por toda a sua história a evolução de suas vestimentas, seus costumes, suas práticas e sua ciência, avança seus ideais conforme as políticas e a economia de seu país atuante, tem como objetivo principal promover cuidados integrais ao indivíduo e promover a saúde a população.

O posicionamento do profissional de enfermagem nas mídias sociais significa ter ciência de sua capacidade de influenciar pessoas, cultivar o embasamento científico, ética e prática social, desconstruir a cultura sexista e puritana, alinhando a Enfermagem aos desafios do trabalho atual, reconhecendo o seu valor e redefinindo o seu papel de enfermeiro na sociedade brasileira. A enfermagem terá sua relevância nas mídias sociais, a partir da conquista do seu espaço como profissão autônoma, empreendedora, científica, acadêmica e gestora.

8 REFERÊNCIAS

AMORIM, Luanna Klaren de Azevedo *et al.* O trabalho do enfermeiro: reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário. **Revista de Enfermagem UFPE**, [S.l.], v. 11, n. 5, p. 1918-1925, abr. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23341>. Acesso em: 10 nov. 2021.

ARANTES, Sandra Lucia. A enfermagem na era digital. **Revista Nursing**. São Paulo, v. 21, n. 238, p. 1-1, mar. de 2018. Disponível em:

<http://www.revistanursing.com.br/revistas/238-Marco2018/editorial.pdf>. Acesso em 10 nov. 2021.

BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis *et al.* Identidade da profissional enfermeira caracterizada numa revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 180-183, ago. 2011. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/130>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 1.725, 25 de março de 2020**. Institui a Política de Comunicação Institucional da Fundação Nacional de Saúde - Funasa e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Fundação Nacional de Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.725-de-23-de-marco-de-2020-249674817>. Acesso em: 19 out. 2021.

DOMINGUES, Pedro Henrique de Souza; FAUSTINO, Andréa Mathes; CRUZ, Keila Cristianne Trindade da. A enfermagem em destaque na pandemia da Covid-19: uma análise em mídias sociais. **Revista Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 1-6, esp., dez. de 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4000>. Acesso em: 11 nov. 2021.

FORTE, Elaine Cristina Novatzki; PIRES, Denise Elvira Pires de. Nursing appeals on social media in times of coronavirus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília – DF, v. 73, suppl. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0225>. Acesso em: 10 nov.2021.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Revista Saúde em Debate**. v. 43, n. spe1, p. 106-115, set. de 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>. Acessado em: 11 novembro 2021.

GRIEGER, Jenifer Daiane; BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo. Um estudo sobre influenciadores digitais: comportamento digital e identidade em torno de marcas de moda e beleza em redes sociais. **AtoZ: novas práticas em informação e**

- conhecimento**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 39-42, jun. de 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/67259>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- LIMA, Thaina Jacome Andrade de *et al.* A Imagem do Enfermeiro no Instagram no Contexto da Pandemia da Covid-19. **Revista Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.esp, p. 101-107, ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3702>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- LIBARDI, Monica Beatriz Ortolan *et al.* Comunicação em saúde por meio do ambiente virtual: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2018, v. 39, n. 20170229, p. 1-6, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20170229>. Acessado em: 10 de novembro de 2021.
- LOPES NETO, David. Enfermagem: profissão social, regulamentada e autônoma. **Revista Nursing**. São Paulo. 2018. V. 21, N. 240, mai. de 2018.
- MACHADO, Michelle Eifler; PAZ, Adriana Aparecida; LINCH, Graciele Fernanda da Costa. Uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde pelos enfermeiros brasileiros. **Revista Enfermagem em Foco**, [S.l.], v.10, n. 5, p. 1-6, set. de 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2543/639>
- MESQUITA, Ana Cláudia *et al.* As redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2017, v.51, n.03219, p. 1-12, mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016021603219>. Acessado em: 10 de novembro de 2021.
- MORAES Márcia Cristina Souza de; *et al.* Nursing coaching leadership and its influence on job satisfaction and patient safety. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo. 2021. V. 55, n. 03779, p.1-8, jul. de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020042103779>. Acessado em: 11 de novembro de 2021.
- OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki *et al.* Competência midiática no processo de inteligência competitiva voltada ao uso das mídias sociais: modelo de inter-relação aplicável nas organizações. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 26, n. 02, p. 37-57, jul. de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3881>. Acessado em: 11 novembro 2021.
- SANTOS, José Luís Guedes; BOLINA, Alisson Fernandes. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Revista Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2, p.1-2, jul. de 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4037>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- SILVA, Bruna Larissa Guedes da; ALVES, Emiliane da Silva; FORTES, Aldaíza Ferreira Antunes. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro.

Arquivos de Ciência e Saúde UNIPAR, Umuarama-PR, v. 23, n. 2, p. 81-88, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v23i2.2019.6136>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

SILVA, João Caio *et al.* Onde está a enfermagem? A (in)visibilidade desta categoria profissional nos meios de comunicação. **Enfermagem em Foco**, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 50-56, jul. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2968/770>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SOUZA, Claudinalle Faria Queiroz de; *et al.* Avaliação da atuação do enfermeiro em telemedicina. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V.72, n. 4, p. 1-7, ago. de 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0313>. Acessado em: 11 de novembro de 21.